

LIVRO DE LEVÍTICO

1. A ocasião do livro. O livro de Levítico é diferente do que os outros livros do Pentateuco porque relata quase exclusivamente o sistema das leis para governar Israel na sua vida religiosa, civil, dietética e diária. Este livro não relata a história de Israel, mas as leis dadas por Deus a ela. O livro de Levítico é tópico em vez de ser cronológico.

2. A data do livro. Este livro relata as leis levíticas que Deus deu a Moisés na tenda (tabernáculo) da congregação. Deus deu estas leis a Moisés logo depois que o tabernáculo foi feito e pronto e a glória de Deus o encheu (Êx. 40:34). Foi durante um mes que Deus falou a Moisés o livro de Levítico? Compare Êx. 40:34, Lv. 1:1 e Nú. 1:1.

3. O tema de Levítico. A santidade de Deus na separação e na santificação. A palavra chave do livro é santidade e esta palavra em várias formas é falada muitas vezes; santificar, santíssimo, santo, santuário, limpo e santidade. O versículo chave é 19:2: "santos sereis, porque eu, o senhor vosso Deus, sou santo". Outro versículo que diz a mesma verdade é 11:44. Podemos ver uma grande verdade neste tema; temos que pregar tanto a expiação pelo sangue de Cristo quanto a vida de santidade baseada na expiação feita pelo sangue de Cristo. O salvo tem que saber como andar com Deus na comunhão.

4. O livro de Levítico e o Novo Testamento. Há algumas 40 referências ao livro de Levítico no Novo Testamento. Uma delas fica em Mt. 8:4. O livro de Levítico é explicado mais perfeitamente no livro de Hebreus.

5. O esboço do livro. I. A Base da Comunhão - Sacrifício. 1-17. 2. O Andar da Comunhão - Separação. 18-27.

A Primeira Divisão do Livro - Levítico. 1-17 **A Base de Comunhão - Sacrifício.**

A primeira divisão de Levítico é dividida em quatro divisões. 1. As Ofertas. 1-7. 2. O Sacerdócio. 8-10. 3. O Povo de Deus. 11-16. 4. O Altar. 17.

1. As Ofertas. 1-7.

Eram cinco ofertas ordenadas para ser feitas ao Senhor. 1. O holocausto de gado. 2. A oferta de manjares. 3. O sacrifício pacífico. 4. O sacrifício de pecado. 5. O sacrifício do pecado cometido.

O Holocausto de Gado. 1. É chamado também a oferta queimada e de cheiro suave ao Senhor (v. 9). Esta oferta é falada em Hb. 9:14. Esta oferta fala do sacrifício do Senhor Jesus como o Filho de Deus que se entregou ao Pai para morrer e por isso revelar o seu amor pelo seu Pai. Esta oferta mostra que o Pai gozou e deleitou-se no seu Filho que se sujeitou totalmente ao seu Pai por causa do seu amor grandíssimo, inefável e insondável pelo Pai. O amor do Filho pelo Pai causou glorificar e magnificá-lo perfeita e plenamente em tudo. O amor do Filho de Deus pelo Pai eterno e o prazer do Pai eterno no seu Filho são simbolizados nesta oferta. Como? Vamos ver.

Macho sem mancha. O homem Jesus Cristo, o Filho de Deus, era perfeito na sua vida em tudo. Jesus cumpriu a vontade do seu Pai na sua vida por amor dele. Jesus fez uma vida tão perfeita e glorificadora que a Bíblia diz: "que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo

imaculado a Deus".

Oferta voluntária. Esta oferta foi trazida pelo povo de Deus voluntariamente. Para salvar o homem do seu pecado, era necessário para fazer uma expiação que tirasse seu pecado. Só podia ser feito por Deus mesmo, e na forma de homem. Para fazer isto era necessário para Deus se fazer carne e habitar no mundo e morrer. A única pessoa da Trindade que podia ter feito era Jesus, porque foi só ele que sempre se manifestou visivelmente desde o princípio. Então, só Jesus mesmo podia ter salvo o pecador da ira de Deus. Foi só Jesus que podia ter sido o sacrifício aceitável pelo Pai do pecado. Só Jesus o Filho Amado de Deus podia ter satisfeito as exigências justas do Pai para salvar o pecador. Para fazer isto Jesus tinha que se aniquilar a si mesmo e tomar a forma de homem. Jesus quis fazer isto pela glória e amor do seu Pai! Aleluia que o Filho nem tinha que pensar nem considerar para fazer isto, porque desde a eternidade o Filho amou o Pai perfeitamente e por isso se entregou a ele voluntariamente para ser o sacrifício pelo pecado. O amor do Filho pelo Pai é tão grande que se entregou a ele para ser o Salvador. Vemos nisto também o tanto que o Filho amou os eleitos do Pai que se entregou para salvá-los voluntariamente. O Filho ama o Pai e por isso amou os eleitos do Pai.

3. O sacerdote pôs os pedaços do sacrifício em ordem sobre a lenha que estava no fogo em cima do altar. v. 7, 8, 12. Isto quer dizer que o boi foi cortado em pedaços e os pedaços foram colocados sobre a lenha e fogo segundo os detalhes ordenados por Deus. Simboliza que todos os detalhes da morte de Cristo foram ordenados e predestinados desde a eternidade pelo Pai. Quando Jesus, o sacrifício, foi colocado na cruz (a madeira) para sofrer a ira de Deus (o fogo) tudo estava em ordem e cumprindo a vontade ordenada, predestinada e profetizada pelo Pai exatamente.

4. O sacrifício foi esfolado. Isto significa tirar a pele pelo cortar descobrindo a carne no interior. Mostra que Jesus era puro não somente no exterior, mas também no interior. Satanás tentou achar lugar no Senhor Jesus Cristo, mas não achou. Porque Jesus é perfeito por fora e por dentro. João 8:46 e 14:30.

5. Lavaram a fressura (estranhas) e as pernas do sacrifício com água. v. 9 e 13. A água fala da Palavra de Deus, a fressura do seu interior (motivos, desejos, vontade e coração) e as pernas da sua maneira de viver e andar. Jesus guardou sempre perfeitamente a Palavra de Deus no seu coração e no seu andar. João 8:29. Só Jesus pode ser o substituto pelo pecado aceitável ao Pai.

6. O sacrifício todo foi queimado no altar mostrando que Jesus se entregou ao Pai pelo amor dele e foi aceitável ao Pai em tudo, porque o cheiro subiu ao Pai e ele aceitou como um cheiro suave. Jesus Cristo, o Filho de Deus, se ofereceu ao Pai por amor dele para ser o sacrifício perfeito na cruz para sofrer a ira de Deus pelo pecador.

A Oferta de Manjares. 2. Esta oferta foi sem sangue. Ela simboliza o Senhor Jesus Cristo como sendo perfeito na sua pessoa e caráter e por isso o único Mediador entre Deus e os homens. I Tm. 2:5.

1. A flor de farinha. v. 1. Significa farinha fina (pó fino e bem moído) sem desigualdade e granulidade. A flor simboliza a humanidade perfeita e equilibrada do Senhor Jesus Cristo. "Jesus tudo fez bem", Mc. 7:37. Jesus fez tudo igualmente bem, não uma coisa melhor do que outra. Pregou perdão e juízo, abençoou e amaldiçoou, salvou e condenou, falou graça e verdade, e se comportou em tudo igualmente bem.

2. Deitou azeite nela. v. 1. Azeite simboliza o Espírito Santo. Fala da sua encarnação. Da concepção até a morte de Jesus Cristo, ele andou no mundo como o homem ungido ao máximo no Espírito Santo. Mt. 1:20. Lc. 1:35. João 3:34. At. 10:38. Is. 61:1.

3. Colocou o incenso sobre a oferta. v. 1. O incenso é mirra. O incenso quando estava se queimando soltou um cheiro suave. Jesus Cristo o homem sempre agradou Deus em tudo. O fogo

da tentação, tribulação e dificuldade na sua vida somente fez Jesus soltar cada vez mais o cheiro suave ao Senhor. João 4:34.

4. A oferta foi salgada com sal. v. 13. Sal preserva contra corrupção. O falar do Senhor Jesus Cristo sempre ficou cheio do Espírito Santo porque ele mesmo estava cheio do Espírito Santo. Nenhuma Palavra que Jesus falou tem que ser mudada, modificada, corrigida nem perdoada. João 6:63. Cl. 4:6.

5. Sem fermento. v. 11. Fermento simboliza pecado e heresia. Jesus Cristo foi perfeito na vida e na palavra. O pecado nem heresia achou lugar nele.

6. Sem mel. v. 11. O mel é a doçura do mundo. O mundo ofereceu a sua doçura ao homem Jesus, mas ele sempre recusou-a. O mel do mundo é o prazer do pecado, e é muito atraente aos homens do mundo. Mas, este prazer do pecado não achou lugar no homem Jesus Cristo. O prazer de Jesus era gozar em Deus e na sua vontade.

7. Esta oferta foi feita pelo fogo do altar ao Senhor. v. 16. Jesus Cristo foi o sacrifício perfeito para aguentar, sofrer e satisfazer a ira de Deus. Só este homem perfeito podia ter feito.

8. Um punho cheio da flor foi oferecida no altar ao Senhor, e o restante foi comido pelos sacerdotes. v. 14-16. Isto mostra que pela fé no Senhor Jesus Cristo a sua vida perfeita é imputada a nós na salvação. Jesus Cristo é o único homem que pode ser o Mediador entre Deus e os homens.

O Sacrifício Pacífico. 3. Este sacrifício mostra a reconciliação recebida em Cristo para com Deus. Leia os versículos II Cor. 5:18-21 e Cl. 1:20-22.

1. O sacerdote e o ofertante receberam uma parte do sacrifício oferecido ao Senhor para comer. 7:15. Isto mostra que o pecador tem paz para com Deus porque está comendo ou recebendo comunhão com Deus, está reconciliado para com Deus através do sacrifício. O pecador pode ser reconciliado com Deus para ter paz e comunhão com ele só através do sacrifício de Jesus Cristo. Assim Deus continua justo e ao mesmo tempo justifica o pecador dos seus pecados e os dois tem paz e comunhão um ao outro. João 16:33. Rm. 3:24-26 e 5:1-2. Ef. 2:14.

2. Esta paz veio somente pelo derramamento do sangue do Cordeiro de Deus.

3. O sacerdote e o ofertante comeram juntos. Os reconciliados (salvos) para com Deus não só tem paz e comunhão com Deus por Jesus Cristo o sacrifício pelo pecado, mas também tem paz e comunhão um ao outro em Jesus Cristo.

4. O sacrifício tinha que ser sem mancha. Jesus Cristo é tudo que o pecador precisa para ter paz e comunhão com Deus. Jesus Cristo é o único substituto perfeito pelo pecado e justiça que faz paz e comunhão com Deus.

5. O sacrifício podia ser macho ou fêmea. Porque o alvo deste sacrifício era mostrar os efeitos do sacrifício mais do que a maneira de fazer o sacrifício. Este sacrifício está chamando a nossa atenção para o sangue derramado do animal mais do que o animal mesmo. É "O SANGUE" do cordeiro que reconcilia o pecador para com Deus para que possa ter paz e comunhão com Deus.

O Sacrifício de Pecado. 4. O holocausto de gado (oferta queimada) mostrou que Jesus Cristo o Filho de Deus se ofereceu ao Pai por amor dele para ser o sacrifício pelo pecado. No sacrifício de pecado revela que Cristo Jesus morreu como um malfeitor para salvar o pecador. O justo pelos injustos. Jesus Cristo levando em si o pecado do seu povo. Leia os seguintes versículos: II Cor. 5:21, João 1:29, Hb. 9:27-28, I Pd. 2:24 e 3:18, I Cor. 15:3, Gl. 1:4, I João 4:10.

1. Não foi sacrifício de cheiro suave. O pecado do povo de Deus estava imputado a Jesus Cristo para o salvar.

2. Foi novilho sem mancha. v. 28 e 32. O justo pelos injustos.

3. Este sacrifício foi feito por causa do pecado do ofertante. O ofertante se identificou com o novilho como levando seu pecado. v. 4.

4. O novilho foi queimado fora do arraial de Israel. v. 12 e 21. A gordura com os rins e fígado foram queimados sobre o altar do tabernáculo e o resto levado e queimado fora do arraial. Para mostrar que em Jesus mesmo não teve pecado, mas estava levando os pecados dos outros.

5. Não especificou um pecado em particular. Mas, mostra que o homem é pecador pela natureza.

O Sacrifício pela culpa do pecado. 5. O sacrifício anterior mostrou que Jesus morreu para salvar o homem porque é pecador pela natureza. Este sacrifício é pelos pecados feitos ou cometidos mesmos. Pode ser pecados ocultos, de sacrilégio e de ignorância. Apesar do tipo que seja é pecado. I João 1:9-2:1.

Este sacrifício foi feito não porque era pecador pela natureza, o fato que o pecado vem da fonte corrupta e depravada do coração humano; mas porque tem praticado mesmo os atos de pecado. Jesus Cristo pagou mesmo a conta exata de pecado de cada um dos seus eleitos. Esta conta paga de pecado foi a conta passada, presente e futura. Porque para ser salvo a conta passada de pecado tem que ser paga, mais também a conta presente de pecado porque ainda estamos pecando depois de ser salvos, e a conta futura de pecado porque ainda vamos pecar mais futuramente sendo os salvos por Jesus Cristo.

Nota a restauração exigida. v. 15. O pecador pelo seu pecado prejudicou Deus, mas Jesus Cristo restaurou a Deus o que perdeu pelo sacrifício de si mesmo. É só assim o salvo pode ser restaurado quando peca.

2. O Sacerdócio. 8-10.

O tabernáculo estava tudo pronto e as ofertas dadas e explicadas por Deus, portanto Deus escolheu, ordenou, comissionou e consagrou o seu sacerdócio para fazer os deveres do tabernáculo. Tudo isto foi o que o Senhor mandou fazer, 8:5. Podemos aplicar isto para o povo de Deus, porque a Bíblia em I Pe. 2:9 diz que somos o sacerdócio real de Cristo e em Ap. 1:6 e 5:10 que nos fez os sacerdotes para Deus. Todo crente (salvo) é o sacerdote de Cristo nosso Sumo Sacerdote, Hb. 10:19-22. Vamos notar algumas coisas que fizeram parte da consagração do sacerdócio de Aarão que tem aplicação para nós os sacerdotes (sacerdócio real) de Cristo. Tudo isto não tem nenhuma semelhança ao sacerdócio católico.

A consagração do sacerdócio de Aarão. 8-9.

1. Ordenado por Deus. É Deus que faz isto na salvação e no ministério. Nesta passagem Moisés representa Deus. Observa os versículos At. 2:39 e I Tm. 2:7. Na salvação foi Deus que escolheu, salvou e consagrou os eleitos para ser os servos da sua obra. No ministério também é Deus que chama e coloca os homens na obra dele. É o Senhor que decide quais homens serão os pastores do seu povo. Devemos reconhecê-los como sendo enviados por Deus. Também temos que manter com muito cuidado as qualificações deles. Podemos ver esta verdade nas qualificações dos sacerdotes em Levítico 21. O povo de Deus não tem direito para negar o homem chamado por Deus para pregar, nem colocar no ministério o homem desqualificado, I Tm. 3:1-13 3 Tt. 1:5-9. O homem chamado por Deus para pregar deve ser reconhecido pelo povo de Deus como sendo "chamado" e "qualificado" para este fim.

2. Eles foram lavados com água, 8: 6. Água fala da Palavra de Deus. Ser separados a Deus pela Palavra de Deus e puros para servir o Senhor aceitavelmente, João 17:17-19. Neste sentido Jesus mesmo se separou assim para ser o Salvador. Deus não usa alguém no seu serviço, nem no ministério, que não está separado do mundo. Para entrar no serviço do sacerdócio era necessário para o corpo ser lavado todo, depois foi só necessário para lavar as mãos e os pés para fazer as coisas de Deus no tabernáculo, João 13:10 3 I João 1:9-10. Para entrar no sacerdócio

real, o pecador tem que ser lavado dos seus pecados no sangue pela obra do Espírito Santo através da Palavra de Deus, Tt. 3:5.

3. Ser vestidos na roupa do sacerdócio. 8:7-13. Nota que primeiramente o Sumo Sacerdote (Aarão) foi vestido e ungido com o azeite e depois os outros sacerdotes (os filhos de Aarão). Aarão era mais exaltado, a roupa mais bonita, e ungido antes dos sacrifícios ser feitos. Jesus Cristo, nosso Sumo Sacerdote, não tinha que ser separado pelo sangue para ser ungido pelo azeite (o Espírito Santo), porque é o Filho perfeito de Deus que recebeu o Espírito Santo sem medida. Ele é exaltado sobre todos, vestido na beleza da sua própria justiça, ungido no Espírito Santo sem medida e o sacrifício salvador do seu povo. Nós somos vestidos na justiça imputada dele. Os outros sacerdotes foram vestidos depois de Aarão e ungidos só depois de ser consagrados pelo sangue.

4. Consagrados pelo sangue dos sacrifícios. 8:4-26. A única maneira de ser consagrado (santificado e salvo) é pela imputação da justiça de Cristo (a roupa do sacerdote) e pelo sangue do sacrifício de Deus (Jesus Cristo que derramou seu sangue para nos salvar). V. 23-24 dizem que os sacerdotes foram marcados da cabeça ao pé para o serviço do Senhor pelo sangue. Somos comprados pelo sangue para glorificar a Deus no nosso corpo e no nosso espírito, os quais todos pertencem a Deus, I Cor. 6:20. Pôs o sangue sobre a ponta da orelha direita, sobre o polegar da mão direita e sobre o polegar do pé direito de Aarão primeiro e depois dos outros sacerdotes. Jesus, nosso Sumo Sacerdote, se separou para ser o Salvador para que nós possamos ser salvos e separados a Deus e ao seu serviço. A orelha direita, o polegar da mão direita e o polegar do pé direito falam do fato que Deus separou nosso ouvir, servir e andar ao seu serviço pelo sangue do Cordeiro. Nosso ouvir, servir e andar não pertencem mais a nós, mas a Deus exclusivamente.

5. "Tudo isto pôs nas mãos de Aarão e seus filhos". 8:27-29. Moisés (representa Deus) botou um bolo asmo, um bolo de pão azeitado e um coscorão sobre a gordura e a espádua direita e tudo isto pôs nas mãos dos sacerdotes. Simbolicamente (os sacerdotes moveram tudo isto que tinham nas suas mãos por oferta de movimento perante o Senhor) eles estavam oferecendo a Deus seus sentidos e motivos mais íntimos (gordura), o melhor que tinham da vida (a cauda), sua força (espádua direita), o andar digno do Senhor (os pães de vários tipos). O Senhor merece o melhor?

6. Espargiu o sangue sobre eles e os ungiu com o azeite. 8:30. Eles foram salvos, separados e consagrados pelo sangue e pelo Espírito Santo (azeite). Agora também o sangue foi espargido sobre os vestidos. Os vestidos simbolizam a maneira de viver. A nossa maneira de viver deve ser santificada e separada a Deus. Jd. 23. Ap. 3:4 e 16:15.

7. A comida dos sacerdotes. v. 31-32. Simboliza a paz e a comunhão que temos com Deus através do sacrifício Jesus Cristo que sofreu a ira (fogo e calor) de Deus por nós.

8. A separação durante sete dias. 8:33-36. Mostra a separação do sacerdócio real para o serviço de Deus exclusivamente durante a vida toda. Sete é o número de perfeição ou complemento. A nossa vida deve ser devotada a Jesus até que venha (o dia em que saiu, v. 9:1).

O fogo estranho. 10. Exemplo solene para nós termos muito cuidado para não mudar nenhuma coisa que Deus mandou. O que Nadabe e Abiú fizeram era uma grande negligência e desprezo da vontade de Deus. Observa o que estes dois filhos de Aarão fizeram: ascendeu incenso com fogo que não veio do altar de cobre (16:12), sem autorização para fazer, incenso falso e no lugar errado. A obra de Deus é para ser feita como ele diz ou a consequência é severa. A obra é do Senhor e ele exige uma exatidão na sua obra. Tem lugar para novidades e invenções na obra dele?

3. O Deus Santo exige que seu povo seja santo. 11-16.

Deus deu aos judeus várias leis para governar, estabelecer e garantir a pureza do seu

povo. Estas leis estabeleceram regras sobre a pureza física (comida), pureza sexual, doença e higiene pessoal. Deus deu estas leis a Israel porque Deus exigiu para o seu povo ser separado e diferente dos pagãos ao seu redor, para manter uma diferença entre seu povo e o povo pagão. Estas leis não são para os crentes observar hoje em dia (At. 10:9-14, senão do sangue At. 15:28-29). Mas os crentes tem que manter uma vida pura perante o Senhor. Nós temos que fazer uma diferença entre a coisa imunda e limpa em nossas vidas segundo a Palavra de Deus. Tudo isto nos ensina que Deus exige pureza e santidade nas vidas do seu povo.

A praga da lepra é um retrato (símbolo ou tipo) notável de pecado e do pecador. Observa algumas coisas sobre a lepra que mostra como é que fica a natureza do pecador e pecado.

1. Estava no sangue, saiu de dentro para fora.
2. Se manifestou nalgumas maneiras repugnantes, feias e detestáveis.
3. Foi avançando e piorando devagar mas constantemente.
4. Uma vida miserável.
5. Esperar só a morte sem esperança.
6. Deixou a pessoa imunda e isolada
7. Incurável pelo homem.
8. Só Deus mesmo podia curar pelo seu poder.
9. O homem que admite que está imundo desde a cabeça até aos pés é o homem regenerado pelo Espírito Santo e por isso consciente da sua depravação total. v. 12-13.
10. A lepra ficou limpa somente pela graça de Deus.

O Grande Dia da Expição Anual. 16. Neste capítulo a Bíblia dá um dos retratos simbólicos mais claros e bonitos da expiação de pecado pelo Senhor Jesus Cristo da Bíblia toda. Expição significa "cobrir", o sangue do sacrifício cobriu o pecado do povo. Sabemos que o Novo Testamento nos ensina que os sacrifícios do Velho Testamento não tiraram pecado de verdade, mas estavam somente olhando e simbolizando Jesus Cristo que tirou o pecado do seu povo quando se deu para morrer, ser sepultado e ressuscitar ao terceiro dia, Hb. 10:4 e 11. Estes sacrifícios foram feitos para simbolizar Jesus Cristo e a grande salvação que ele providenciou em derramar o seu sangue para nos salvar de todo pecado.

1. Foi observado uma vez por ano no dia 10 do sétimo mes do ano judaico, que é outubro para nós. Mostra que Jesus Cristo se ofereceu como o sacrifício de pecado para os escolhidos uma vez para sempre. Hb. 10:10.

2. Este festival judaico foi diferente do que todos os outros (v. 29 e 31) em que foi um dia de afligir as suas almas. outros festivais eram alegres e jubilosos, mas este não. Mostra que sem arrependimento pelo pecado todos perecerão. Foi isto que Jesus falou, Lc. 13:3 e 5.

3. Também foi o único dia do ano quando alguém podia entrar no lugar santíssimo do tabernáculo, v. 24. Só uma pessoa podia entrar, e foi o sumo sacerdote. Nenhum outro sacerdote podia ajudar o sumo sacerdote neste dia, ele tinha que fazer tudo sozinho. O sumo sacerdote não podia usar neste dia a sua roupa gloriosa e bela, mas somente a roupa simples de linho do sacerdote mais humilde.

Tudo isto mostra o que Jesus fez para nos salvar dos nossos pecados. Uma vez para sempre Jesus se entregou para ser o sacrifício pelo pecado. Como o sumo sacerdote deixou a sua roupa gloriosa e bela para usar a roupa humilde de linho, Jesus deixou a sua glória tão bela para se humilhar e fazer carne para ser o sacrifício perfeito pelo pecado. A roupa de linho puro e branco mostra a vida de Cristo sem pecado. Como o sumo sacerdote fez o sacrifício sozinho, Jesus Cristo, o nosso Grande Sumo Sacerdote, fez o sacrifício pelo pecado sozinho. Porque foi só Ele que podia ter feito, nem ninguém podia ter ajudado nesta obra da salvação. Como o sumo sacerdote levantou o véu muito bonito para entrar na presença de Deus e fazer expiação pelo pecado com o sangue do bode, Jesus deixou o seu corpo (na beleza da justiça da sua vida

perfeita) ser levantado na cruz para morrer e derramar seu sangue para fazer expiação pelo pecado que Deus aceitou. Veja Hb. 9:1-14 e 10:10-14.

4. Uma diferença, v. 3 e 6. Aarão tinha que fazer um sacrifício por si mesmo para fazer expiação pelos seus próprios pecados antes de entrar no lugar santíssimo, porque Aarão era pecador também. Não foi assim com Jesus Cristo o nosso Sumo Sacerdote perfeitíssimo. "O qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano", I Pd. 2:22 e Hb. 7:26-27.

5. Os dois bodes, v. 5-10. Estes dois bodes eram oferecidos ao Senhor como sacrifício para fazer expiação pelo pecado. O pecado do povo foi confessado com as mãos sobre as cabeças dos dois bodes. Mostrou que o pecado dos escolhidos foram colocados sobre Jesus Cristo o Salvador. Porque dois bodes? Dois são necessários para mostrar a salvação que Jesus Cristo fez por nós. O primeiro bode simboliza o pecado sendo expiado. O segundo bode simboliza o pecado expiado sendo levado eternamente para não ser lembrado mais.

6. O primeiro bode. Este fala do meio de fazer a expiação pelo pecado. Este bode foi sacrificado e o sangue dele foi levado logo e espargido sobre o propiciatório. O corpo deste bode foi levado fora do arraial e lá queimado com fogo. Isto ensina que o pecador só pode ser salvo pelo derramamento do sangue do Senhor Jesus Cristo. Há uma necessidade de satisfazer a justiça de Deus para que o pecador possa ser salvo. A justiça divina exige a morte do pecador por causa do seu pecado. Deus não pode deixar a sua justiça para salvar o pecador. Jesus Cristo sofreu e pagou a pena da justiça de Deus quando morreu e derramou seu sangue no lugar do pecador fora da cidade de Jerusalém. Hb. 13:12-13.

7. O Segundo bode. Este bode fala do efeito de fazer a expiação pelo pecado. Este bode foi enviado ao deserto (a terra solitária) e lá deixado. Este bode fala do fato que o nosso pecado foi levado e jogado no mar do esquecimento de Deus eternamente por causa da expiação pelo pecado que Jesus fez. Sl. 103:12. Hb. 10:17. Também fala da ressurreição de Cristo, porque este bode viveu. Hb. 7:23-25.

O altar. 17.

Neste capítulo fala do único lugar de sacrifício e da reservação do sangue para Deus.

Primeiramente parece que todo animal de Israel foi morto (para sacrificar ou servir para comida), na porta da tenda da congregação (tabernáculo). Esta proibição cessou quando entrou na Canaã, Dt. 12:13-15.

Era a maneira de garantir que o método de matar o animal ficou certo, e que o sangue foi derramado do animal e não comido pelo povo. Assim a saúde do povo ficou melhor. A Bíblia proíbe comer sangue, v. 14. At. 15:28-29.

A segunda e mais importante razão era espiritual. Porque a vida está no sangue, e é o sangue que faz expiação pelo pecado. Assim o povo sempre lembrou que sem derramamento de sangue não há remissão. Também o sangue simbolizou a vida, e toda a vida é para ser dedicada a Deus. Nós temos a vida eterna (espiritual) através do sangue de Jesus Cristo. Jesus deu sua vida para que possamos ter a vida eterna. "Porque a vida da carne está no sangue", v. 11.

A Segunda Divisão Do Livro - Levítico. 18-27.

O Andar da Comunhão - Separação

A segunda divisão de Levítico é dividida em quatro divisões. 1. Regras acêrca do povo. 18-20. 2. Regras acêrca do sacerdócio. 21-22. 3. Regras acêrca das festas. 23-24 4. Regras acêrca de Canaã. 25-27. Deus deu ao seu povo umas regras para governar as suas vidas. Para andar na comunhão com o Senhor o salvo tem que governar a sua vida segundo as regras da Palavra de Deus. O Deus santo exige santidade nas vidas do seu povo remido pelo sangue do

Senhor Jesus Cristo. Ele sempre teve e ainda tem as regras para seu povo.

1. As regras acêrca do povo. 18-20.

Regras para governar a vida moral, 18; os deveres pessoais, 19 e aviso contra vários outros pecados 20.

A vida moral, 18. Deus deu sexo ao homem para criar filhos, aumentar a sua alegria e para seu prazer pessoal. Mas, isto não quer dizer sem limites. Todo tipo de imoralidade é proibido e sexo fora do casamento também. Deus fundou a sociedade em cima da família. Para manter a família forte, Deus estabeleceu regras para garantir a sua felicidade. Este relacionamento pode ser bem firme só com pureza e virtude.

Os deveres pessoais, 19. Neste capítulo Deus estabeleceu regras para garantir a estabilidade dos deveres que o povo teve com as seguintes coisas: adoração, os pobres, os deficientes físicos, calúnia e fofoca, rancor, misturar as coisas de Deus com as coisas do mundo, relacionamento familiar, agricultura, enfeite pessoal, o Sábado, bruxaria, os velhos e comércio. Deus ordenou nos negócios humanos gentileza, reverência e justiça. Deste capítulo vemos que Deus não aceita o seu povo, nem as suas coisas, nem os seus ensinamentos misturados com as coisas do mundo.

Aviso contra vários outros pecados, 20. Deus deu neste capítulo avisos especiais contra: adoração idólatra, bruxaria, imoralidade sexual e perversões semelhantes. Deus autorizou a pena de morte pela violação de muita coisa. A maneira de executar a pena de morte foi pelo apedrejar. O propósito de Deus em tudo isto é revelado no v. 26.

2. As regras acêrca do sacerdócio. 21-22.

Deus exigiu pureza nas vidas dos sacerdotes. Não somente por fora, mas por dentro também. Veja as regras que Deus deu para garantir a pureza deles: lamentação pelos mortos proibida senão no caso de parentes mais chegados, exemplos no relacionamento de família e casamento, sem defeito físico, manifestar reverência digna de Deus na adoração divina e manter certo os animais para ser sacrificados. Podemos aplicar isto para o ministério de hoje em dia, o homem não qualificado pelo ofício pastoral deve ser rejeitado.

3. As regras acêrca das festas. 23-24.

Deus também estabeleceu as regras de governar a vida religiosa do seu povo. Deus deu sete festas para o povo judaico observar. Veja o calendário judaico e o gráfico das festas.

4. As regras acêrca da terra de Canaã. 25-27.

O ano sabático e do jubileu. 25. Deus deu isto para o povo observar quando chegaram na terra prometida depois. Deus mandou ao sétimo ano para haver um descanso para a terra. Era para ser assim todo sétimo ano. Deus proibiu plantar nem semear neste ano. Deus prometeu suprir duas vezes mais no sexto ano para que o povo pudesse ter bastante até a ceifa do oitavo ano. O povo tinha que fazer isto confiando no Senhor para suprir as suas necessidades. O povo de Deus não observou isto depois e foi uma das razões porque sofreu o cativeiro babilônico, II Cro. 36:20-21.

Deus designou também o ano quinquagésimo para ser um ano de liberdade. Este ano foi anunciado pelo tocar da trombeta. Neste ano a possessão tornou-se para seu dono original, e o escravo tornou-se a sua família novamente. Porque Deus fez isto? Veja v. 23. Para ensinar ao povo para não ficar segurando as coisas do mundo muito porque eram somente estrangeiros e peregrinos na terra. Nossa possessão eterna fica lá no céu, não aqui na terra, e isto devemos lembrar continuamente. Deus nos deixa usar as suas coisas emprestadas aqui na terra para O

servir, mas daqui a pouco vamos lá ficar com ele eternamente. Este ano também foi um ano sabático. Então, assim tinha dois anos em seguida que a terra ficou descansando. Deus supriu a necessidade do povo enquanto estava O obedecendo. Profeticamente fala sobre o Sumo Sacerdote Jesus Cristo tocando a trombeta da sua vinda para iniciar o seu milênio.

Maldição e bênção. 26. Neste capítulo Deus prometeu abençoar o seu povo se andasse fielmente nos seus estatutos, v. 3-13, e para corrigir e castigar se andasse infielmente nos seus estatutos. Veja Hb. 12:5-15.

A regra acêrca dos votos. 27. Tudo que foi devotado ao Senhor pelo voto se tornou dele. Para remir a coisa devotada ao Senhor somente foi possível pela quantis certa. Fazer voto é voluntário e deve ser levado sério, porque o Senhor leva.